

## ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE SEGREGAÇÃO SOCIAL E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

*Gustavo Rodrigo Milaré Montoia<sup>1</sup>, Sandra M F da Costa<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>UNIVAP /Planejamento Urbano e Regional, Avenida Shishima Hifumi, 2911 - Bairro Urbanova - CEP 12244-000, [milaremontoia@hotmail.com](mailto:milaremontoia@hotmail.com)

<sup>2</sup> UNIVAP / Prof<sup>a</sup>. Dra. Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911 - Bairro Urbanova - CEP 12244-000, [sandra@univap.br](mailto:sandra@univap.br)

**Resumo-** Este estudo de caso sobre o Distrito do Parque Meia Lua em Jacareí, aborda a segregação espacial e os problemas ambientais correlacionados, buscando compreender o perfil socioeconômico da população, sua percepção sobre o bairro e a falta de saneamento básico como poluição local. E o bairro Lagoa Azul entornado pelas cavas que já estão contaminadas devida a atividade minerária e agora devido aos lixos jogados contaminando assim o lençol freático que sustenta o Rio Paraíba do Sul e torna-se um risco para a própria população, caracterizando a população segregada espacialmente, com problemas ambientais, resultando numa cidadania desrespeitada.

**Palavras-chave:** Espaço Urbano, Segregação Espacial, Problemas Ambientais.

**Área do Conhecimento:** VI Ciências Sociais Aplicadas

### Introdução

É no espaço urbano onde se manifesta a relação social desigual, ou seja, uma segregação sócio-ambiental como uma manifestação das incoerências do sistema capitalista, no qual encontra na cidade o seu *locus* pleno.

Nesta linha de discussão, este trabalho tem o objetivo de estudar a relação entre segregação espacial e a degradação ambiental no distrito do Parque Meia Lua, no município de Jacareí – SP. Ele apresenta dentro de uma perspectiva histórica a formação do bairro Meia Lua, do assentamento informal Lagoa Azul e do povo sem-teto que invadiu uma área de preservação do bairro Parque Meia Lua, abordando também, quando a região que abrange estes bairros tornaram-se Distrito Parque Meia Lua.

Devido às questões de ilegalidade, procurou-se estabelecer a relação com os problemas ambientais, como a urbanização em área de várzea, poluição local (falta de saneamento básico) e as cavas de areia, que são verdadeiras lagoas e entornam o bairro Lagoa Azul e que acarretam problemas ambientais e sociais, além do bairro localizar-se em uma área de destinação de atividade de mineração. Entendendo então por ilegalidade como a cidade que não preenche os requisitos da lei (SCARLATO, 2000).

### Metodologia

Para compreender esta situação levantou-se o perfil socioeconômico da população por meio de aplicação de questionário; a percepção do indivíduo sobre a satisfação com o local onde reside, o que precisa ser mudado, pontos

negativos e positivos; e quais são os problemas ambientais que existem por meio de fotografias e levantamento de dados na Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria de Planejamento do Município de Jacareí.

Foram revisadas literaturas quanto a autores que abordam estes temas e correlacionados com o estudo de caso, como a produção e reprodução do espaço urbano, a especulação imobiliária, a ilegalidade/ clandestinidade, crescimento urbano e meio ambiente e impacto ambiental, como também analisadas as leis ambientais.

### Resultados

A cidade de Jacareí, região do Vale do Paraíba, cresceu às margens da Rodovia Presidente Dutra, mas devido às condições econômicas da população, especulação imobiliária, clandestinidade, como outras questões que atingem os municípios brasileiros, deu-se o surgimento de bairros tais como o Parque Meia Lua. O loteamento na região foi registrado em 30 de março de 1960. O local era conhecido como a “estrada para o bairro do Poço”, que girava em torno da fazenda do Dr. Pedro Luís de Oliveira Costa, de família taubateana. Ele foi um fazendeiro cultivador de arroz, que mandou construir uma dezena de moradias de alvenaria, cobertas de telha, destinada a seus colonos, antes da década de 60. Estas edificações, uma ao lado da outra, tinha o formato de semicírculo, daí o apelido de Meia Lua. Esta Fazenda da Conceição ficou como área de espólio de Maria Eudóxia de Castilho Costa como a maior área de propriedade dos herdeiros do Dr. Pedro Luís de Oliveira Costa.

Em 1981, a região, que corresponde hoje aos bairros Parque Meia Lua e Lagoa Azul, tornou-se um distrito com o nome de Distrito

Parque Meia Lua e com a sua criação, a região passou então a ter um subprefeito para o seu gerenciamento (SASAKI, 2003).

Figura 1 – Localização da Área de Estudo



Fonte: Costa et al (2002)

O bairro Lagoa Azul assentou-se na região em 1996 e permanece irregular até hoje de acordo com a secretaria de planejamento da prefeitura da cidade e em maio do ano de 2003 foi “congelado” pela prefeitura que doou o terreno para a população, que construiu suas casas pelo processo de autoconstrução, calçou as ruas e se organizou no local independente da prefeitura.

Hoje, a região do bairro Parque Meia Lua tem alguns serviços sociais que atendem também à população do assentamento do Lagoa Azul e à população sem-teto que se instalou na região.

Esta população sem-teto se instalou em 1999 em uma área que de acordo com a administração faz parte de uma área verde do bairro Meia Lua, área que a partir de então foi degradada. Percebe-se que instalaram-se 108 famílias e, no ano 2000, já havia 167 famílias em casas precárias, “barracos”. Para amenizar a situação e atender essa população - que tem uma comissão bem politizada, pois veio ao longo destes anos lutando por uma ação da prefeitura em favor deles, que por sua vez doou um terreno - no ano de 2007 foram construídas casas com subsídios do governo federal.

### Características socioeconômicas da população e sua percepção

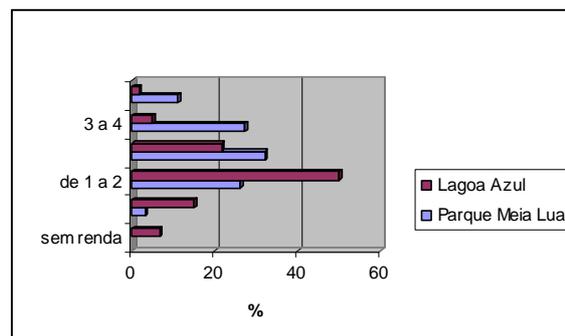
A relação do indivíduo com o lugar onde mora é um fator relevante nos estudos urbanos. A imagem que ele tem do local onde mora é o que garante sua segurança emocional, mesmo o local apresentando problemas de ordem social e ambiental (LYNCH, 1980).

Assim, percebeu-se a preocupação da população com as questões de ordem social, econômica e ambiental, mas em sua maioria, não existe vontade em morar em outro local. A falta de estrutura na região, principalmente no bairro Lagoa Azul que é um bairro ilegal, e a porcentagem de pessoas desempregadas (as que

declaram sem renda), gera uma preocupação e uma cobrança da população por parte do poder público, mas o bairro foi construído pela própria população, que calçou as ruas, e eles em sua maioria desejam permanecer no bairro, pois o que querem realmente é a legalização (MONTAIA, 2005).

Como exemplo das características socioeconômicas, a seguir, apresenta-se o gráfico da renda familiar, e percebe-se a relação entre a baixa escolaridade e a renda, principalmente no bairro Lagoa Azul, onde as rendas são menores, e têm pessoas que declararam-se sem renda.

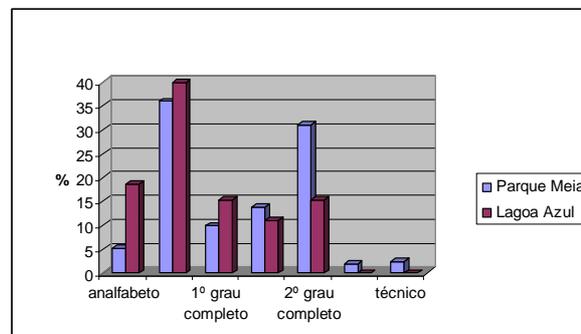
Gráfico 1 – Renda Familiar



Fonte: Montoia, 2005

O gráfico abaixo apresenta o número de pessoas que tem o 1º grau incompleto, mas ao mesmo tempo existe um grande número de pessoas com mais de 20 anos que estão sem concluí-lo, sendo maior o número no Lagoa Azul, correspondendo a faixa acima de 40%, e que apresenta um grande número de pessoas analfabetas em relação ao Parque Meia Lua, na faixa acima de 15%, não tendo pessoas com curso técnico ou superior. O gráfico segue da esquerda para a direita o percentual de analfabetos, 1º grau incompleto, 1º grau completo, 2º grau incompleto, 2º grau completo, curso superior e técnico (MONTAIA, 2005).

Gráfico 2 – Escolaridade



Fonte: Montoia, 2005

Essas são algumas características socioeconômicas da população do Distrito do

Parque Meia Lua, o perfil de uma população que está espacialmente segregada no município de Jacareí, e que precisa por parte da Prefeitura de uma estrutura satisfatória, demonstrando também que infra-estrutura faz parte de direitos cidadãos acompanhados com qualidade de vida (MONTIOIA, 2005).

### Problemas Ambientais na Região

O distrito está em área de várzea, com uma área de 775 ha. Uma área ocupada com o aglomerado urbano, com atividade de mineração, e com cavas de areia desativadas em situações preocupantes, pois estão eutrofizadas.

O SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto) começou o abastecimento de água na região em 1981, e já tem o quarto poço perfurado em 2003. Essa rede de esgoto foi implantada em 1989 e, no ano de 2001, o atendimento era de 100% dos domicílios existentes na região e hoje permaneceu com o atendimento total da população. Somente em algumas casas no Lagoa Azul que seus moradores alegaram não ter rede de esgoto e água (MONTIOIA, 2005).

O SAAE, inaugurou uma ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) em 2005, que vai agora tratar o esgoto do Distrito do Parque Meia antes de ser lançado no Rio Paraíba.

Figura 2 – Estação de Tratamento de Esgoto



Fonte: Montoia, 2005

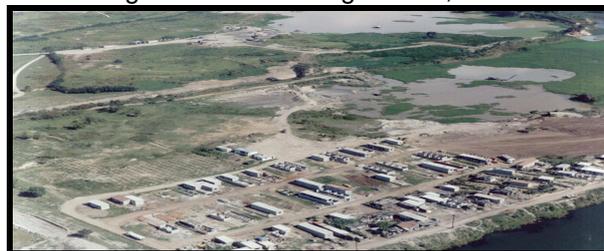
Existem outros problemas ambientais urbanos existentes na região devido a falta de declividade. São as “pequenas enchentes” nas ruas que foram resolvidos com a canalização, mas isso só foi atingido no bairro Meia Lua, a água da chuva no bairro Lagoa Azul, geralmente escoar para as cavas de areia que são verdadeiras lagoas, e incomodam a população. Para afirmar, neste artigo, quando trata-se de saneamento básico, pretende-se esclarecer o atendimento sanitário à população onde serão atendidas em tratamento de esgoto, água canalizada, coleta de lixo, infra-estrutura como pavimentação e esgoto fechado (MONTIOIA, 2005).

### Impactos e Urbanização em Áreas de Mineração

A região onde se localiza o bairro Lagoa Azul, de acordo com o Plano Diretor da cidade, está em área destinada à mineração, embora o bairro esteja excluído desta atividade. O Parque Meia Lua está em área destinada a industrialização e o bairro Lagoa Azul e a Estrada do Poço estão excluídos da área de mineração. Essa área de mineração se destina às atividades de extração de areia, embora o Plano Diretor faça uma exigência quanto a isso, pois as áreas urbanizadas e a várzea devem ser conservadas, mantendo a disponibilidade e a qualidade da água do Rio Paraíba do Sul, preservando a flora e a fauna (PREFEITURA DE JACAREÍ, 2003).

Existem ainda nesta região de cavas de areia, moradias que são entornadas por elas. No Plano Diretor da cidade de Jacareí apresenta que as moradias, o bairro Lagoa Azul, está excluído da atividade de mineração. Mas como excluir se estão localizados no setor desta atividade? Será que por este bairro ser considerado ilegal, é um assentamento irregular que foi desconsiderado, já que invadiram o local? As atividades dos portos de mineração estão em volta do bairro, e ele ainda está cercado com cavas desativadas, que apresentam outros sérios problemas para a população devido ao saneamento, conforme já apresentado.

Figura 3 - Bairro Lagoa Azul, 1999



Fonte: Montoia, 2005

Estas cavas já apresentaram sérios riscos para a população como, por exemplo, afogamentos, e local onde jogam lixos, além da água da cava não ser drenada e ficar parada, sendo, portanto, um local para a propagação de doenças como a dengue.

As cavas têm suas águas contaminadas pelo óleo das dragas e agora também são contaminadas devido ao lixo lançado afetando o lençol freático que sustenta também o rio Paraíba do Sul que percorre ao lado do bairro e de muitas cavas que não respeitam a faixa de 100 metros de preservação, conforme a figura abaixo.

Figura 4 – Cavas de Areia Eutrofizadas



Fonte: Montoia, 2005

## Discussão

Milton Santos (2000) aborda que quando há desigualdade, quando existem áreas desprovidas de serviços essenciais à vida social e individual, onde há problemas de moradia, habitações indignas, esse lugar, esse espaço, torna-se um espaço sem cidadãos. Morar na periferia é o destino dos pobres, que são condenados a serviços precários com transportes públicos ruins, demorados e passagens caras. A poluição já faz parte do nosso espaço urbano, as mudanças na paisagem e no meio ambiente são bruscas e desrespeitam as pessoas, os valores da natureza e os organismos públicos não protegem a saúde de seus cidadãos deixando os imobiliários, extratores de areia “comprarem e venderem” o espaço que pertence a toda uma população. Isto torna o espaço empobrecido, que se empobrece social, político, cultural, material e moralmente. Torna o cidadão impotente ante ao abuso. A quem ele vai recorrer fazendo valer seu direito por leis já desobedecidas? Se isso permanecer assim, prova que o espaço que vivemos é um espaço que não respeita nossa cidadania, ou seja, é um espaço sem cidadãos, como se não existíssemos no lugar e todas as decisões são tomadas importando-se com interesses empresariais, de poucos.

É o espaço urbano fragmentado (CORRÊA, 1993), apropriado de maneira desigual num mesmo município, dependendo do perfil da população, e da legislação aplicada no local. E, quando existe a ausência das infra-estruturas, a segregação social, como bairros periféricos pobres e bairros clandestinos, denominamos como um apartheid urbano, que revela o descontrole do Estado com o crescimento populacional, o desemprego, os baixos salários, a infra-estrutura digna para uma boa qualidade de vida (SCARLATO, 2000).

## Conclusão

Este trabalho é um estudo da Geografia, analisando o espaço humano, pois “ele é a morada do homem, é o seu lugar de vida e de trabalho”, onde estudar seus elementos descritivamente não é suficiente, pois o que é visível não basta, porque é preciso trabalhar o contexto, a compreensão além da aparência que

nos leva ao entendimento do que está por trás daquela paisagem (SANTOS, 2002).

E o que pode ser apresentado quando estudamos o lugar e suas características? As formas espaciais, que são um reflexo social e econômico (CORRÊA, 1993). E também o que não enxergamos: o sistema capitalista, que reforça a desigualdade e constantemente modifica o espaço urbano, transformando a cidade num palco onde se evidencia a diferença de classes e seus benefícios e mazelas.

## Referências

COSTA, S. M. F. da. Metodologia alternativa para o estudo do espaço metropolitano, integrando as tecnologias de SIG e sensoriamento remoto – aplicação à Área Metropolitana de Belo Horizonte. Tese de doutorado apresentada à Escola Politécnica da USP, 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 3ª edição, São Paulo: Ática, 1993.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 1980.

MONTOIA, Gustavo R. M. Estudo da Relação Entre Segregação Social e Degradação Ambiental – Uma Avaliação dos Bairros Parque Meia Lua e Lagoa Azul, Município de Jacareí, São Paulo. Trabalho de Graduação. Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREÍ. Lei Complementar Nº 49/2003. Dispõe sobre o Plano Diretor de Ordenamento Territorial de Jacareí.

----- Lei N.º 2874/90. Dispõe de Uso e Ocupação do Solo no Município de Jacareí.

SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

-----, Por Uma Geografia Nova. São Paulo: EDUSP, 2002.

SASAKI, R. K. S. Caracterização dos Impactos Ambientais Decorrentes do Uso e Ocupação do Solo do Distrito Parque Meia Lua, Município de Jacareí – São Paulo, No Período de 1960 a 2000. Dissertação de Mestrado. Taubaté: UNITAU, 2003.

SCARLATO, F. População e Urbanização Brasileira. In: ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil. 4. edição. São Paulo: EDUSP, 2001.